

11-05-07

REUNIÃO COORDENAÇÃO E EQUIPE TÉCNICA

I. RELATOS DA AUDIÊNCIA COM SECRETÁRIO RONALDO MOTA 03/05

- 1) A representatividade da reunião deixou a desejar: Estavam presentes o Dep. Ivar Pavan, o Dep. Vignatti, o Dep. Marco Maia, o Dep. Pedro Uczai, o Anacleto Zanella (representando os urbanos) e uma representante da Via Campesina (do Piauí). O Tortelli (Coordenador da Fetraf/Sul) não conseguiu chegar a tempo.
- 2) Segundo o secretário, SP forma em torno de 10 a 12 mil doutores por ano. Intenção de colocar parte destes doutores nas comunitárias, para desenvolver pesquisa. Do ponto de vista do acesso, é mais barato comprar vagas nas universidades comunitárias.
- 3) Itaipu ofereceu o espaço para instalação da universidade.
- 4) Na fala inicial, o Secretário não fez nenhuma referência às nossas discussões anteriores.
- 5) Não foi entregue nenhum documento assinado. O Vignatti entregou uma versão prévia.
- 6) Segundo o secretário, se o Presidente e o Ministro têm esse compromisso, sigam com o trabalho de vocês. No entanto, a secretaria está trabalhando em outra perspectiva.
- 7) Segundo o secretário, tem um problema de interlocução, já que são vários interlocutores: Comunitárias; Samec (Itaipu); Região das Missões; Nós.

II. BALANÇO DA SITUAÇÃO

- 1) Estamos a quilômetros atrás de onde já tínhamos chegado: Mobilizações; Compromisso do Lula; Compromisso do Ministro. Estávamos na ofensiva e fizemos o governo assumir nossa proposta.
- 2) No ano passado assumimos um compromisso de entregar um documento em 40 dias. Não conseguimos entregar até hoje.
- 3) A Universidade parece não ser prioridade nem da Fetraf e nem da Via. Somos uma pequena parte do PT com esta proposta. Sentar com o Ministro em dois Movimentos, sendo um representado por uma pessoa do Nordeste e o outro não representado e três ou quatro deputados, parece que quem quer a universidade são alguns deputados que assumiram compromissos de campanha.
- 4) As Comunitárias estão se articulando com amplos setores da sociedade, inclusive envolvendo parlamentares.
- 5) No RS estávamos muito mais organizados em dezembro de 2005, quando fizemos uma audiência com o Secretário Executivo, juntando todas as regiões. No momento em que passou de uma Universidade para o Norte do RS para a universidade da Mesorregião, e que a Fetraf e a Via assumiram a coordenação, estreitamos muito o Movimento.
- 6) Do ponto de vista do perfil de universidade, no seminário de dezembro, tínhamos chegado à conclusão de uma universidade para desenvolver as potencialidades da região, que tem a agricultura familiar como estruturadora e dinamizadora. Por isso, teríamos que unificar nossa proposta com a da Equipe da UFSC. No seminário e na última reunião da equipe técnica voltamos a focar na idéia de uma universidade voltado quase unicamente para a agricultura familiar e camponesa. O documento expressa isso.
- 7) No Governo, pesa muito o apoio parlamentar. Os Movimentos Sociais estão sem capacidade de mobilização.

- 8) Necessidade de contrapor algumas questões: Custo das Federais x das Comunitárias; Ensino Técnico x Ensino Superior.
- 9) Juntamos dois movimentos derrotados (RS e PR) com uma proposta de Santa Catarina, envolvendo a Equipe da UFSC. Apostamos em Brasília e fomos atravessados por uma eleição.
- 10) Erros que cometemos: Não conseguimos analisar o peso das Comunitárias; Não puxamos outras regiões do RS, a exemplo das Missões do RS. O movimento das comunitárias é o fato novo e de muito peso, já que têm autoridade para falar de universidade. Também não fizemos uma aliança com o Fórum da Mesorregião.
- 11) Necessidade de um movimento de reaproximação com as comunitárias e também com o Fórum da Mesorregião, articulando com o Ministério da Integração Nacional.
- 12) É um bom momento, mas é o pior momento. Estamos num impasse que vai definir o conceito de universidade. O MEC também voltou atrás por que fez uma leitura financeira, de médio e longo prazo. Por isso busca alternativas mais baratas para ampliar o ensino superior e também aposta no Ensino Técnico.
- 13) Grandes questões: Ampliar os atores do processo; Entre a Universidade Federal x Popular, tem toda questão do marco regulatório; Se confundiu projeto de universidade com cursos; Tem que definir o projeto que queremos (Universidade; Focos; Pode ter um Centro de Excelência da Agricultura Familiar e Camponesa); Coexistência de uma Universidade Federal com as Comunitárias (a universidade pode ter excelências, que se diferenciam das Comunitárias); Vagas nas comunitárias deveriam estar focadas na formação docente; Em Santa Catarina, a Universidade Federal está ampliando campi para Araranguá, Joinville/Blumenau e Curitiba, mais um pólo de educação à distância.
- 14) Qual a novidade da mesorregião que amplie a articulação e convença o MEC? Além dos pólos, tem a questão da Universidade Aberta.
- 15) Na modalidade do projeto da UFSC, os empresários de Chapecó apóiam, desde que não entremos muito o debate de concepção. Na UFSC, tem que ter uma aliança com o Reitor (Botelho). A Senadora Ideli Salvatti precisa estar mais dentro do debate.
- 16) Ainda não dialogamos o suficiente com o Movimento Estudantil e com o empresariado. No Ministério da Educação, a Márcia foi coordenadora da Mesorregião.
- 17) Tem uma emenda coletiva da Bancada de Santa Catarina e mais uma emenda do Vignatti, de R\$ 1 milhão.
- 18) Além da Agricultura Familiar e Camponesa, poderia ter um Centro de Excelência em Política Pública.
- 19) A Universidade pode ser um importante instrumento de integração. Poderíamos ter dado fôlego a esta questão?
- 20) A velocidade do Movimento Estudantil é hoje e não daqui a 4, 5 anos ou 10 anos.
- 21) O Fundeb, vai ampliar os recursos em R\$ 5 bilhões. Quanto será o custo para manter a Universidade?
- 22) Temos muitas referências construídas pelos Movimentos Sociais. Ampliar demais pode ser trocar uma bola cheia por uma murcha. Não é melhor criar condições para ter no futuro uma bola cheia?
- 23) Esta Mesorregião é equivocadamente chamada de Grande Fronteira do Mercosul. Não temos que potencializar a proposta do Ministério. Entre a proposta do Ministério e extensões, melhor extensões. Depois desencadeamos um movimento para transformar em Universidade.
- 24) O dado do crescimento vegetativo é insignificante diante de outros: Ainda temos taxas reais de crescimento populacional; Temos apenas 10,6% da população de 18 a 24 anos no Ensino

Superior; O Ensino Superior Público responde por apenas 29% das vagas; O Plano é chegar a 40% em 2011.

- 25) O eixo central é que queremos uma universidade federal Vamos ampliar base de apoio por aí. Após isso, vamos tensionar do ponto de vista do conceito, nos centros de excelência e nos cursos.
- 26) A definição dos campi pode dar coesão política. Temos opção neste momento pode nos ajudar.
- 27) É equívoco pensar intercâmbio na área da graduação. Tem que ter intercâmbio com mestrado e doutorado.
- 28) No momento, vamos ampliar nossa luta pela universidade, com 4 ou 5 campus. Paralelamente não poderíamos desenvolver uma experiência própria, em articulação com universidades ou então uma Universidade do Trabalhador? Vamos propor a criação de um Fórum nos três Estados do Sul, reunindo as experiências.

III. ENCAMINHAMENTOS

Fazer uma ampla discussão na sociedade da oportunidade histórica e as necessidades da construção de uma universidade pública para a Mesorregião.

Paralelamente formalizar um movimento que resulte na construção de um centro, dentro da universidade federal ou na forma de um instituto, que trabalhe com nossas concepções e experiências de educação e possa ser referência para as universidades. Além disso, constituir um fórum de discussão sobre educação do campo da Região Sul.

Ações:

- 1) **Documento com a estratégia de ação do Movimento Pró-Universidade, que contemple elementos de conjuntura; estratégia; ações (Até 15/05/07).**

Responsáveis: Equipe Técnica.

- 2) **Conversa com a Via Campesina para informar as discussões e encaminhamentos da reunião de 11/05 (Até 18/05/07).**

Responsáveis:

- a) RS: Tortelli.
- b) Paraná: Jaci Poli (Elemar Cezimbra).
- c) SC: Luciane.

- 3) **Formatação do documento para negociação com todos os segmentos da sociedade Mesorregional - Apresentação; Justificativa; Três Estados; Formato multicampi; Parcerias com comunitárias (Até 18/05/07).**

Responsáveis: Equipe Técnica.

4) Política de alianças:

- a) Universidades Comunitárias: Iniciar diálogo com universidades comunitárias no sentido de, pelo menos, amenizar a campanha contra uma universidade pública na Região. Trabalhar a possibilidade de torná-las aliadas no processo, discutindo a opção de construção de uma universidade que possa ser integrada às necessidades da Região, atuando em cursos de graduação e pós-graduação em áreas não contempladas por elas.

Responsáveis: SC (Pedro e Liseu);

RS (Elton e Ivar).

- b) UFSC: Buscar o apoio da reitoria da UFSC, que publicamente tem defendido a expansão do ensino superior público no Estado de Santa Catarina.

Responsáveis: Vignatti articula reunião com a participação de uma Equipe, com representação dos Estados.

- c) Fórum da Mesorregião: Abrir negociação no sentido tornar-lo parceiro na luta pela universidade:

Responsáveis: Luciane e Tortelli.

- d) Prefeitos, associações de prefeitos e vereadores: Buscar apoio do maior número possível de prefeitos, associações de prefeitos e vereadores da Região, mapeando um prefeito por Estado para articular os prefeitos e vereadores. Incentivar os vereadores a apresentarem moções de apoio à universidade, nas câmaras de vereadores, e enviar para o Brasília

Responsáveis: RS Anacleto;

SC Dirceu;

Paraná: Jaci Poli.

- e) Deputados e Senadores: Aumentar o número de deputados (estaduais e federais) e senadores que apóiam a construção de uma universidade pública na Região.

Responsáveis: **RS (Ivar)**;

SC (Dirceu e Pedro);

PR (Luciane);

Federais (Vignatti);

Senadores (Ideli responsável e deputados reforçam).

- f) Movimento Estudantil: Mobilizar os estudantes para a discussão de uma universidade pública para a Região:

Responsáveis: **RS (Elton)**;

SC (Luciane);

PR (Poli).

- g) Igrejas: Buscar o apoio das Igrejas (todas as denominações) de todas as regiões:

Responsáveis: Chapecó (Luciane);

RS (Ivar e Jussara);

Paraná (Neveraldo).

- h) Sindicatos: Envolver na discussão todos os sindicatos, especialmente os Cutistas, chamando a atenção para a necessidade do ensino público na Região e as possibilidades que isso representa para a classe trabalhadora.

Responsáveis: SC (Luciane);
RS (Anacleto);
Paraná (Neveraldo/Tadeu).

- i) Empresários: Envolver os empresários da Região, salientando as possibilidades de qualificação de mão-de-obra, produção de tecnologia, pesquisa e extensão que uma universidade pública representa para a região.

Responsáveis: SC (Vignatti);
RS (Ivar);
PR (Luciane/Saudi).

- j) Cooperativas: As cooperativas tradicionais têm os mesmos interesses numa universidade que o setor empresarial, portanto podemos trabalhar com o mesmo argumento.

Responsáveis: **RS (Tortelli, Ivar e Gervásio)**;
SC (Vignatti);
Paraná ???

- k) ONGs: Existem diversas Ongs que dialogam com as temáticas da educação, desenvolvimento, direitos humanos, etc. que são sensíveis à temática de uma universidade pública.

Responsáveis: Cada Estado articula.

5) Mobilização de massa:

- a) Ato de lançamento: realização de um grande ato público, com a presença do Ministério, para lançar publicamente a campanha pró-universidade. O ato deve ser representativo com lideranças políticas de todos os níveis. O slogan da campanha pode ser "Um milhão por uma Federal". Período: primeira semana de julho
- b) Audiências públicas: reuniões nas regiões onde se discuta o papel das universidades e o significado de uma universidade pública para a Mesorregião. As audiências também devem servir para mobilizar os municípios para o abaixo-assinado.
- c) Abaixo-assinados: A meta é reunir um milhão de assinaturas em apoio à criação de uma universidade pública para a região.

- 6) **Reunião com Ministro da Educação para, inicialmente, cobrar os compromissos políticos assumidos, informar do Movimento Pró-Universidade e convidar para o Ato de lançamento. Período 1ª Semana de Junho, responsável Vignatti.**

- 7) **Próxima reunião da Coordenação: 28/05/07.**